

CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA PARA O ENFRENTAMENTO DO SOFRIMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS EXCLUSIVOS

Rebeca Elena da Silva Oliveira¹; Arthur Herbeth Brito Loureiro²; Caio Penha Cavalcanti³.

¹Centro Universitário do Maranhão (CEUMA), São Luís, Maranhão.

<https://lattes.cnpq.br/1609805503687732>

²Centro Universitário do Maranhão (CEUMA), São Luís, Maranhão.

<https://lattes.cnpq.br/8974064982649727>

³Centro Universitário do Maranhão (CEUMA), São Luís, Maranhão.

<http://lattes.cnpq.br/6933846267947099>

PALAVRAS-CHAVE: Psico-Oncologia. Terminalidade. Sentido de Vida.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASMU.2026/RE/15

INTRODUÇÃO

O Câncer é o conjunto de 100 diferentes tipos de enfermidades que envolvem o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos (INCA, 2022). Sendo um dos principais males da atualidade e causas de morte no mundo inteiro, ele tem efeitos debilitantes e seu tratamento é acompanhado por fatores de sofrimento físico, psicológico e social.

Em determinado momento, o carcinoma pode evoluir ao nível da ineficácia dos tratamentos modificadores do curso natural da doença, impossibilitando o processo de cura dessa enfermidade. Desse modo, tornam-se imprescindíveis os Cuidados Paliativos Exclusivos, medidas de acompanhamento do paciente voltadas à melhora da qualidade de vida e à dignificação do mesmo e de sua rede de apoio durante o processo de terminalidade (SAUNDERS, 1984). Esse estado do paciente oncológico não é processado com facilidade, dadas as dificuldades relacionadas à própria compreensão da morte, à perda de significado diante da condição vivenciada e à sensação de luto pelas oportunidades que deixam de ser experienciadas em razão da expectativa de morte iminente.

O indivíduo entra em sofrimento pelo seu estado, pelas coisas que deixa por fazer e por aqueles ao seu redor, desenvolvendo sentimentos de desesperança e podendo enfrentar as fases de um luto antecipatório (SAUNDERS, 1984). Desse modo, o vazio existencial compromete ainda mais a qualidade de vida do paciente em estado terminal, intensificando preocupações, dores físicas e questões relacionais. Assim, buscando auxiliar esses indivíduos diante dessa realidade, a abordagem logoterápica apresenta-se como uma possibilidade de contribuição para o enfrentamento e a ressignificação do sofrimento (OLIVEIRA; LAURO, 2025).

A logoterapia é uma abordagem da psicologia desenvolvida por Viktor Emil Frankl (1905-1997), construída a partir de suas reflexões sobre experiências extremas de sofrimento humano, nas quais propôs que o ser inerentemente tende a encontrar um sentido para a sua vida, dando uma razão para a sua existência e para as situações em que passa, podendo ele ser um valor, indivíduo ou razão aquém de si próprio. Com isso, esta abordagem propõe devolver sentido a vida, permitindo ao indivíduo ressignificar o sofrimento vivenciado e atribuir propósito à própria existência (FRANKL, 2023).

Logo, este trabalho busca investigar como os fundamentos da logoterapia podem contribuir para a ressignificação do sofrimento em pacientes oncológicos em estado terminal, favorecendo a autonomia, a qualidade de vida e o bem-estar biopsicossocial. Desse modo, esta revisão busca ampliar a compreensão sobre a relação entre logoterapia e terminalidade, identificando, por meio da literatura científica, as principais contribuições dessa abordagem para pacientes oncológicos sob cuidados paliativos exclusivos.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, as contribuições da logoterapia para o enfrentamento do sofrimento em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos exclusivos. Busca-se identificar os fundamentos teóricos dessa abordagem, compreender suas contribuições no contexto dos cuidados paliativos e explorar sua relevância para a Psico-Oncologia, especialmente na promoção de sentido, autonomia, dignidade e ressignificação do sofrimento durante o processo de terminalidade.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivos exploratórios e descritivos, visando analisar as contribuições da logoterapia para o enfrentamento do sofrimento em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos exclusivos. Como critérios de inclusão, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “logoterapia”, “cuidados paliativos exclusivos” e “psico-oncologia”. Além de serem considerados estudos publicados em língua inglesa e portuguesa entre 2016 e 2026, com temática compatível com os objetivos da pesquisa, sendo excluídos trabalhos duplicados ou sem relação direta com o tema. Inicialmente, foram identificados 18 estudos, pesquisas e livros, dos quais 10 foram selecionados por atenderem aos critérios estabelecidos.

Os dados foram analisados por meio de leitura crítica, interpretativa e descritiva da literatura, sendo organizados em categorias temáticas relacionadas ao sentido da vida, autonomia, autotranscendência e ressignificação do sofrimento em pacientes oncológicos em processo de terminalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao compreender que o indivíduo é constituído pelas dimensões biológica, psicológica e espiritual, observa-se que a dimensão noética é o espaço em que se manifestam a liberdade, a responsabilidade e a capacidade de tomada de decisões, tendo como principal motivação a busca por um significado. Conhecida como “vontade de sentido” na logoterapia, essa busca, ao ser concretizada, evidencia a capacidade de autodeterminação do ser humano mesmo em situações angustiantes, contribuindo para sua autopreservação (FRANKL, 2023). No caso de pacientes oncológicos em situação terminal, essa perspectiva possibilita a ressignificação do sofrimento causado pelo câncer e pela terminalidade iminente, favorecendo a autonomia nas decisões, o desenvolvimento da autotranscendência, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a afirmação da dignidade diante do morrer (HERIC; GONÇALVES, 2025).

Dessa maneira, a logoterapia possibilita aos pacientes oncológicos em terminalidade, alcançar um sentido ao sofrimento através da liberdade espiritual. Assim, mesmo diante dos sofrimentos decorrentes do tratamento, como quimioterapia e radioterapia, que afetam as dimensões física e biológica por meio de dores e limitações (INCA, 2022), ou dos sofrimentos psicológicos relacionados à mudança de perspectiva diante da iminência da morte, bem como das dificuldades sociais decorrentes da perda de papéis familiares e sociais anteriormente exercidos, o paciente pode ressignificar sua experiência. Ao compreender que a enfermidade e o seu estado não o definem, mas constituem uma condição externa à sua essência, possibilitando ao ser assumir maior protagonismo sobre a forma como vivencia sua realidade e exerce sua autonomia nas decisões relacionadas à própria vida (OLIVEIRA; LAURO, 2025).

Na logoterapia, a autotranscendência refere-se à capacidade do indivíduo de direcionar sua atenção para além de si mesmo, orientando-se para outra pessoa, valor ou uma tarefa significativa. Por meio dessa habilidade, Frankl afirma que o ser é capaz de superar interesses estritamente egóicos, como a auto-obsessão que gera a depressão e o vazio existencial e a atenção excessiva ao próprio sofrimento, alcançando assim, a realização de significados singulares (FRANKL, 2023). Esse processo mostra-se fundamental para a qualidade de vida do paciente oncológico em processo de terminalidade, uma vez que o encontro de sentido favorece o bem-estar existencial, em contraste com o vazio existencial decorrente da ausência de significado (HERIC; GONÇALVES, 2025).

Além das contribuições teóricas discutidas, estudos analisados por Oliveira e Lauro (2025) demonstram que a logoterapia pode agregar na melhoria das relações interpessoais dos pacientes. Visto que, ao auxiliar no enfrentamento do medo de se tornarem um peso para sua rede de apoio e da possibilidade de perda de vínculos significativos, essa abordagem favorece a redução do isolamento social e promove uma comunicação mais aberta com os familiares. Dessa maneira, possibilita o compartilhamento de desejos, sentimentos e vontades, contribuindo tanto para o paciente quanto para seus familiares no processo de

aceitação da morte e na redução dos sofrimentos associados à terminalidade (SAUNDERS, 1984).

A partir das pesquisas, observa-se também que a prática logoterápica está associada a uma maior aceitação do estado de terminalidade e da morte entre pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Considerando a tendência ao fatalismo e as dificuldades enfrentadas durante o processo de terminalidade, a logoterapia apresenta-se como uma importante aliada na promoção da dignidade nesse processo, ao atribuir significado ao período restante de vida (OLIVEIRA; LAURO, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, um paciente com câncer em cuidados paliativos enfrenta um sofrimento que vai além da dor física, incluindo profundas angústias existenciais, a perda de significado e o luto antecipado pelas experiências que não foram vividas. Dentro desse contexto de finalização da vida, a Logoterapia, baseada no trabalho de Viktor Frankl, não se apresenta como uma maneira de negar a dor ou a morte próxima, mas sim como um convite para ressignificar a própria vida. Ao sugerir que mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras é possível encontrar um propósito para viver, a abordagem frankliana restaura a autonomia do paciente, devolvendo-lhe o papel de protagonista de sua própria história até o último momento.

Portanto, a literatura analisada sugere que a Logoterapia se mostra relevante para os cuidados paliativos, contribuindo para a humanização do processo de finalização da vida oncológica ao considerar as dimensões espiritual e existencial do ser humano. Dessa forma, a Logoterapia é observada como um recurso valioso para promover dignidade, esperança e propósito àqueles que, mesmo diante da morte, ainda possuem experiências a viver e significados a construir.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

HÉRIC, João Luís dos Santos; GONÇALVES, Cristina Maria di Primio. **Sentido na finitude: uma revisão narrativa de literatura sobre a terminalidade à luz da logoterapia**. 2025. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1564>. Acesso em: 19 jun. 2026.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 60. ed. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **O que é câncer**. Rio de Janeiro: INCA, [2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 19 jun. 2026.

SAUNDERS, C. (1984). **Pain and impending death**. In P. D. Wall & R. Melzack (Orgs.),

Textbook of pain (pp. 472-478). London: Churchill Livingstone.

OLIVEIRA, B. H. S.; LAURO, M. M. **A logoterapia no processo de morrer: contribuições para os cuidados paliativos.** Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 50-63, 2025.